Sugestões Práticas

- Evite simultaneamente escrever no quadro e falar. O aluno ouvinte consegue tomar notas e ouvir as informações, enquanto, para o aluno Surdo, é impossível acompanhar a interpretação e registrar as informações ao mesmo tempo, necessitando de dois momentos distintos para tais atividades.
- Deixe o aluno visualizar o conteúdo antes de começar a explicação com slides; ele precisará olhar o intérprete e o texto em momentos distintos.
- Mantenha contato visual com o aluno Surdo e não com o Intérprete, ao interagir com o aluno.
- Dirija a pergunta ao aluno Surdo sempre que tiver dúvida de como agir corretamente.
- Leve em conta, nas avaliações, que o Português é apenas a segunda língua dos alunos Surdos, por isso, o conteúdo deve ser privilegiado em detrimento da forma.
- Reconheça que o aluno Surdo necessita de acompanhamento diferenciado nas atividades extra classe.

Equipe de Tradutores Intérpretes de Libras

NEI
Núcleo de Educação Inclusiva

PROGRAD
Pró-Reitoria de Graduação
Universidade Federal de Ouro Preto

UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Universidade Federal de Ouro Preto

Informações e sugestões aos profissionais que atuam com alunos surdos da UFOP

Acessível
em Libras

Estas informações têm como objetivo nortear profissionais que atuam no ambiente acadêmico com alunos surdos da UFOP. As orientações visam à melhor interação entre discente e docente e à garantia do acesso à educação igualitária com qualidade.

A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

A Língua Brasileira de Sinais é a língua natural dos surdos, sendo, assim, sua primeira língua ou língua materna; trata-se de uma língua com todos os níveis linguísticos: o morfológico, o sintático, o fonológico o semântico e o pragmático, com estrutura gramatical diferente da Língua Portuguesa. A Libras possibilita a expressão de qualquer conceito descritivo, emotivo, literal, metafórico, concreto ou abstrato. Porém, ao contrário das línguas orais, que possuem uma modalidade oral-auditiva, a língua de sinais contém uma modalidade gesto-visual. Com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais passa a ser reconhecida e legitimada como língua, ganhando força e sendo usada cada vez mais pela Comunidade Surda como forma de acesso a qualquer tipo de serviço, incluindo a educação. O Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, dentre outras regulamentações, tornou obrigatório o ensino de Libras nos cursos de Pedagogia, Fonoaudiologia, e licenciaturas.

Foto: Stephan Röhl (Adaptada)

Terminologia

Muitas vezes surge a dúvida de como se referir a uma pessoa que não ouve: Surdo? Surdo-mudo? Deficiente auditivo? Aparentemente, *deficiente auditivo* soa mais apropriado. *Surdo* e *surdo-mudo* podem parecer pejorativos. Contudo **o termo mais adequado é *Surdo***, que vem imbuído de uma carga de valorização cultural (socioantropológica) e não clínica (patológica). Diferentemente, a expressão *deficiente auditivo* está atrelada à ideia de perda, ausência, enquanto *surdo-mudo* nos remete ao mito de que os surdos não podem falar.

Intérprete de Libras

O intérprete de Língua Brasileira de Sinais é o profissional que tem como função primeira estabelecer a intermediação comunicativa entre os surdos usuários da Libras e os falantes de língua oral – Língua Portuguesa. O exercício da função demanda prévia capacitação e habilidades específicas. A UFOP, conta com esses profissionais, que estão lotados no Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), atuando em ensino, pesquisa e extensão.

Português como Segunda Língua

Algumas vezes, os surdos podem apresentar o que chamamos de dificuldades de leitura, compreensão e escrita da Língua Portuguesa quando comparados a um falante de português como primeira língua. Sendo a Libras sua língua materna, o aluno precisa que a Língua Portuguesa lhe seja ensinada como segunda língua.